

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE FORMOSA
CURSO DE PEDAGOGIA

PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA

Samara Vieira de Carvalho

FORMOSA/GO

2013

SAMARA VIEIRA DE CARVALHO

**PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
INTEGRAL DA CRIANÇA**

Trabalho apresentado como requisito parcial de avaliação da Disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada pela professora Alzenira de Carvalho Miranda, no 5º semestre de Pedagogia, na Universidade Estadual de Goiás, unidade de Formosa.

FORMOSA/GO

2013

PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Samara Vieira de Carvalho¹

RESUMO

A abordagem da psicomotricidade no cotidiano da sala de aula preocupa-se com o movimento e a expressão corporal da criança, ampliando sua capacidade de localização no tempo e no espaço. Age como um suporte que auxilia na aquisição de conhecimento do mundo a sua volta, por meio do seu próprio corpo. O brincar é uma forma de aprender que, agregada aos movimentos, privilegia a atividade cognitiva implícita na brincadeira, em detrimento de seu caráter lúdico. Com efeito, o professor deverá portar-se como mediador e instigador da forma de pensar, ajudando o educando a compreender e a valorizar as atividades, superando dificuldades. Os movimentos ritmados favorecem o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor. O objetivo desse trabalho é de apresentar sugestões que possam contribuir, de diferentes formas, para uma verdadeira aprendizagem, promovendo condições que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, aprimorando a expressão corporal em diversas situações no cotidiano escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa etnográfica, observando diretamente as atividades desenvolvidas numa Creche pública da cidade de Formosa-GO.

Palavras-chaves: Psicomotricidade, expressão corporal, criança, aprendizagem.

ABSTRACT

The psychomotor approach in everyday classroom is concerned with the movement and bodily expression of the child, expanding its capacity to location in time and space. Acts as a support that helps in acquiring knowledge of the world around him through his own body. The play focuses on household movements implicit cognitive activity in jest at the expense of his playfulness. Indeed, the teacher should behave as a mediator and instigator of thinking, helping the student to understand and appreciate the activities, overcoming difficulties. The rhythmic movements favor the development affective, cognitive and psychomotor. The aim of this paper is to present suggestions to contribute, in different ways, for a true learning, promoting enabling the cognitive, affective and psychomotor development of children, improving body language in various situations in everyday school life. The methodology used was ethnographic research directly observing the activities in Nursery City public Formosa-GO.

Keywords: Psychomotor skills, body language, child, learning.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia – Universidade Estadual de Goiás - Formosa-GO

Introdução

A prioridade da educação, nas séries iniciais, consiste em auxiliar a criança a construir uma percepção adequada de si própria, compreendendo suas limitações e potencialidades para aquisição de novas capacidades motoras. Por meio de experiências com seu próprio corpo, a criança forma conceitos e organiza o esquema corporal.

A abordagem da psicomotricidade permite que as crianças tomem consciência de seu corpo e das diversas possibilidades de expressão por meio deste, ampliando sua capacidade de localização no tempo e no espaço.

Sendo assim, a psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem está ligada ao processo de desenvolvimento, proporcionando a evolução harmônica e melhor funcionamento psicomotor entre a criança e o meio. Dessa forma, torna-se relevante e indispensável ao desenvolvimento global e integral da criança.

Em termos de educação, a psicomotricidade é uma ação preventiva que favorece à criança o desenvolvimento de suas habilidades básicas, perceptivas, sensoriais e motoras. Conduz a uma estrutura neurológica mais adequada ao processo de aprendizagem.

O incentivo ao desenvolvimento psicomotor é fundamental para aquisição de certa consciência dos movimentos corporais combinados à emoção expressada pelo movimento. Proporciona ao sujeito uma tomada de consciência a cerca do indivíduo na sua totalidade.

Na educação infantil, a utilização de brincadeiras e jogos serve como meio para a evolução psicomotora. Usando o estímulo correto ao aspecto psicomotor este facilitará no aprendizado geral e preparará o discente para a futura aquisição da linguagem escrita.

Abordagem psicomotora na educação infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, a 9394/96, em seu art.29 afirma que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”.

Com efeito, para que haja esse desenvolvimento integral da criança é necessária uma conscientização a cerca da importância da psicomotricidade nessa fase da Educação infantil. Essa é uma concepção em que o indivíduo necessita de movimentos organizados e integrados

em relação a suas experiências vividas. Sendo assim, está relacionado ao desenvolvimento de habilidades físicas, cognitivas e motoras.

Nas palavras de Saboya (1988), a psicomotricidade é: “Uma ciência que tem por objeto o estudo do homem através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo. Em seu estudo, destaca justamente esta relação entre motricidade, mente e afetividade”.

Para Oliveira (2008, p. 36):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de bases na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu próprio corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

- Dessa forma, a psicomotricidade é indispensável para o desenvolvimento humano, principalmente nas séries iniciais. Urge proporcionar ao aprendiz o desenvolvimento potencial de suas capacidades, desencadeando mecanismos de equilíbrio por meio de regulações ativas, às quais implicam escolhas deliberadas. Ao jogar, a criança depara-se com situações geradas pelo jogo, tenta resolvê-las com a finalidade de alcançar o objetivos propostos, criando assim procedimentos e organizando estratégias em função de obter resultados satisfatórios.

A importância do esquema corporal

O esquema corporal é entendido como a tomada de consciência de um indivíduo sobre seu próprio corpo. É o conhecimento do corpo e das funções exercidas pelos órgãos que o compõe. É o relacionamento das partes entre si e com o meio que está inserido.

O esquema corporal e a organização das sensações do próprio corpo são de fundamental relevância para o trabalho na área da psicomotricidade. Para o desenvolvimento integral da criança, ela procura seu equilíbrio cada vez melhor. É através da movimentação que o indivíduo poderá coordenar seus movimentos, tomando consciência do seu corpo mediante suas ações.

Para a criança agir no meio em que vive através de suas características emocionais, cognitivas, psicológicas, motoras e sociais, é necessário que tenha um corpo estruturado. O

professor pode auxiliar nessa estruturação. Pode fazer com que voltem sua atenção sobre seu próprio corpo para maior compreensão e interiorização.

Le Boulch (2001, s.p. apud. ASSIS; JOBIM, 2008), afirma que a Psicomotricidade:

Se dá através de ações educativas de movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo contribuindo para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural, buscando estar sempre condizente com a realidade dos educandos.

Essa construção da imagem corporal não é resultado apenas da história individual da criança, mas da interação com o meio que a cerca. Daí a importância de estimular a socialização em sala de aula. Segundo Medina (1990) “Para que uma pessoa se expresse enquanto corpo que realiza mais livremente seus próprios desejos é necessário que ela cresça não em sua individualidade absoluta, mas em suas relações com os outros e o mundo”.

A criança se sente bem quando possui um esquema corporal estruturado. O maior domínio de seus gestos, do equilíbrio do corpo, das forças musculares da coordenação global e óculo-manual, permite a esta alcançar maior cognição. Isso significa a possibilidade de realização de múltiplos movimentos em atividades diversas.

Lateralidade

A lateralidade consiste na tendência que o ser humano possui de um lado do corpo dominar o outro, permitindo a realização de ações mais complexas. O lado de maior dominância possui maior força muscular, rapidez e precisão. A lateralidade pode ser desenvolvida por meio de treinamento e hábitos sociais, seja na escola ou no ambiente familiar. Para tanto, faz-se necessário que a criança atinja a coordenação dos seus movimentos de forma articulada, necessitando realizar uma exercitação intensa.

A educação psicomotora promove condições para a criança alcançar uma lateralidade definida. Para Gallahue, 2001:

Uma área de grande interesse para muitos professores é a orientação direcional, pois é por ela que as crianças são capazes de dar a dimensão a objetos que estão no espaço externo. Os conceitos de esquerda/direita, para cima/para baixo, topo/fundo, dentro/fora e frente/trás aperfeiçoam-se por meio de atividades motoras que enfatizam a direção.

Na educação infantil “os exercícios corporais e as atividades psicomotoras visam, ao longo da escolaridade do ensino fundamental assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança objetivando a conquista de uma relativa autonomia e da apreensão refletida do mundo que a cerca.” (Santos 2001, p. 27).

Oliveira (2008, p.27) afirma que “O tônus muscular está presente em todas as funções motrizes do organismo como o equilíbrio, a coordenação, o movimento, etc. Todo o comportamento comunicativo está relacionado com o tônus.” Por meio do exercício, jogos e brincadeiras, o professor pode auxiliar a criança no controle eficaz do seu tônus muscular.

A contribuição da brincadeira para o desenvolvimento psicomotor

A brincadeira seja dirigida ou de forma livre, desde que como objetivos determinados, indica sempre resultados positivos para a criança. Oferece diversas oportunidades ao desenvolvimento potencial da criança. As atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento da criança de uma forma mais prazerosa e significativa.

Segundo Cunha (2001, p.14). “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

De forma mais específica, os jogos promovem “a conscientização e domínio do corpo, apropriação do esquema corporal, coordenação psicomotora, ajustamento de gestos, de movimentos, aumento das discriminações perceptivas. E ainda, percepção e integração da noção de espaço imediato (posições relativas, deslocamentos e itinerários) e da noção de tempo pessoal (coordenação dos movimentos e exercícios rítmicos)”. (Santos 2001, p. 27)

Um dos objetivos do lúdico na educação infantil é a de estimular a criança, de maneira prazerosa, para que alcance o nível elementar para realização de suas habilidades físicas, fundamentais para seu desenvolvimento potencial. Ela necessita de se sentir bem mediante a organização do seu próprio corpo e ter domínio e conhecimento sobre ele.

Ao alcançar este estágio elementar, a criança é capaz de participar de brincadeiras com outras crianças por um período de tempo mais prolongado, o que contribui para o processo de socialização da mesma.

O professor quando utiliza jogos e brincadeiras de regras, com objetivos definidos, pode auxiliar na formação moral da criança. As regras, presente no jogo, promovem a

formação de valores e atitudes como a responsabilidade, o respeito, o trabalho em equipe, a cooperação, entre outros.

Práticas pedagógicas devem ser voltadas para as brincadeiras e jogos que propiciem o desenvolvimento da inteligência e que sejam fundamentais para os aspectos cognitivos necessários a aprendizagem, como fatores sociais, afetivos e ambientais. Por meio do brincar a criança interage com o outro e com o ambiente circundante, facilitando assim o desenvolvimento potencial de suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade, em tempos atuais, ocupa lugar de relevância na educação, principalmente na primeira infância, considerando que existe estreita relação e interdependência entre os desenvolvimentos afetivos, motores e cognitivos. O sistema nervoso central, por meio da psicomotricidade, constrói no ser humano uma consciência sobre os movimentos realizados através dos padrões motores, como o espaço, o tempo e a velocidade.

Como afirma Barreto (2000, p.54), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

Mediante a educação psicomotora pode-se reeducar e estimular os gestos e movimentos das crianças. O trabalho psicomotriz educacional ocorre através de uma orientação, com grande variedade de atividades motrizes, brincadeiras e jogos. Assim, trabalha a melhor desenvoltura do corpo, de forma prazerosa, e é de fundamental importância ao desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Ana Eleonora Sebrão; JOBIM, Ana Paula. **Psicomotricidade: histórico e conceitos**. Disponível em: <<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2008/artigos/edfis/358.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2013.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. 2.ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca, um mergulho no brincar**. 3ª. ed. Vetor, S. Paulo, Brasil, 2001.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SABOYA, Beatriz. **Do Sintoma ao significado**. In: Congresso Brasileiro de Psicomotricidade, 3., 1988, Porto Alegre. Anais. 1988.

SANTOS, Rosangela Pires dos. **Psicomotricidade**. Editora São Paulo: 2001